



Obras de Misericórdia: Sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo

Falando a Frei Leão, São Francisco dizia-lhe de várias formas que a “paciência é a fonte da perfeita alegria”¹. Mas na realidade a paciência é uma virtude que nos falta com muita frequência, quer em relação aos outros, quer tantas vezes em relação a nós próprios.

Não é fácil “*sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo*”!... Todos temos disso experiência. Mas antes de nos impacientarmos com os outros, deveríamos perguntar-nos o que são realmente “*as fraquezas do nosso próximo*” ... e se elas não são, de facto, “**as nossas próprias fraquezas**” porque sem dúvida, a nossa falta de paciência é verdadeiramente uma das nossas “**fraquezas**”.

S. Paulo vai directo ao assunto quando nos diz que devemos andar de maneira : “*digna do chamamento que recebestes com toda a humildade e mansidão, com paciência, suportando-vos uns aos outros com caridade: solícitos em conservar a unidade de espírito mediante o vínculo da paz*” (Ef.4,1-2).

A paciência é uma virtude que devemos exercitar ao longo da nossa vida, aprendendo a aceitarmo-nos e a aceitar os outros tal como são, com as suas qualidades e com os seus defeitos, aprendendo a ser tolerantes ouvindo os outros com serenidade, e se for caso disso, exercitar uma outra obra de Misericórdia, como a **correção fraterna**, de que já falámos... mas se tal não for possível, manter o nosso equilíbrio emocional, controlando os nossos impulsos, porque sendo a paciência um dom do Espírito Santo, sabemos que ela traz consigo também a “*caridade, alegria, paz, bondade, mansidão (...)*” (Gal. 5,23), aspectos essenciais para a nossa convivência diária e para o nosso testemunho como discípulos de Cristo.

Em especial, a nós Catequistas, é-nos pedida muita vez, que exercitemos a “paciência” perante os comportamentos menos adequados das crianças e jovens que frequentam as nossas catequese, e por vezes também em relação às famílias que parecem tantas vezes entender a Catequese como um quase “ritual”, e não como uma aproximação à pessoa de Jesus, um aprofundamento do nosso convívio com Ele, que se faz através da palavra falada - “da lição de Catequese”-, mas também de acções concretas de oração comunitária, nas quais está implícita a presença à Missa Dominical e a vivência dos Sacramentos, bem como outras práticas de partilha de oração comunitária, como a Adoração ao Santíssimo Sacramento, a oração do Terço em comunidade, a meditação da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, através da meditação e prática da Via-Sacra, etc....

A Fé, semeada em nós no Baptismo, cresce e amadurece com a ajuda do Espírito Santo, através de uma vida imersa em Cristo, que se quer partilhada com os outros, o que implica uma grande tolerância de uns para com os outros, e exige uma grande paciência para sofrermos uns e outros com as nossas fraquezas mútuas.

Peçamos incessantemente ao Senhor que o Seu Espírito nos ilumine e nos dê as Suas bênçãos, fazendo frutificar em nós os Seus dons.

¹ Fioretti de S. Francisco e dos seus frades, Paulinas Ed.^{2a}, 2018, p.39-41